cias de Cuimara

Composição e impressão

TIP. IDEAL

Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA — AVENÇA —

Há 375 anos que morreu em circunstâncias precárias o maior poeta português de todos os tempos e um dos mais Que bom nada fazer! E então à sombra notáveis do mundo: Luís de Camões.

Foi a 10 de Junho de 1580 que sucumbiu essa grande estender-se e repousar sobre a alfombra figura de herói e de cantor das glórias nacionais, depois de da erva acolhedora e sempre fresca. sofrer as agruras de uma vida de aventuras, sentindo, no momento supremo e dramático da despedida, que a Pátria, que foi sonho de amor e epopeia para a sua alma, morria também.

«Morreu com a Pátria — morreu nela e com ela».

A vida da côrte, que Camões frequentou e deslumbrou com a sua cultura e com o seu espírito brilhante, aborreceu | E se um pássaro trinar no arvoredo o Epico. As intrigas e o despeito não o pouparam. E par- ou a água cantar na tarde calma, tiu em várias expedições.

Em Africa e no Oriente, Camões luta pela Pátria que a própria canção da nossa alma. muito amava. Na praça de Mazagão revelava-se já o grande herói.

O século XVI — «o maior século da História», como lhe chamou Taine — com o extraordinário movimento da Renascença, que aglutinou todas as grandes forças da criação humana e espiritual, desenhava para o mundo as perspectivas decisivas do seu futuro. Fecundidade do pensamento e do génio. Apogeu de todas as ciências, da arte, da cultura, das ideias, das fórmulas, nos vastos e fulgurantes domínios de possibilidades até então latentes.

Camões surge neste período rico e opulento que rasga à Humanidade uma nova fase.

O Vate sente essa fase áurea do pensamento e da ciência, da arte e da cultura, na corrente humanística que revelou, afinal, forças obscuras mas poderosas da Idade--Média. Como escreveu Ramalho Ortigão, Camões sentiu co resultado das influências que determinaram a direcção mental e social do seu tempo».

A Pátria dominou a alma e o coração do Poeta. E foi esse amor ardente e sublime, feito paixão, que o levou a escrever «Os Lusíadas», o poema que o imortalizou e que igualou Portugal, no cântico epopeico, à Eneida de Virgílio.

Dele irradia, com a arte e o génio camoniano, o fulgor e a audácia, o patriotismo e a fé dos portugueses de antanho

— guerreiros e descobridores. Os Lusiadas realizam, como escreveu num brilhante Internato Municipal

estudo Guedes de Oliveira, co facto único na história das literaturas de representarem o sentir colectivo, a alma de todo um povo, sendo apenas a criação de um único génio». E referindo-se às censuras feitas a Camões pela «promiscuidade de deuses pagãos com as entidades do catolicismo, afirma:

«No próprio sincretismo da mitologia greco-latina com a religião cristã, é possível reconhecer a aliança do espírito ocidental com o espírito do oriente».

Camões, que tão bem soube cantar as glórias da raça, assimilou, com o fulgor da Renascença, a grandeza do destino de um povo fadado para dar «novos mundos ao mundo».

E «Os Lusiadas» são o cântico que grita à eternidade a alma imortal da raça, desses bravos

> Que da Occidental praia Lusitana, Por mares nunca de antes navegados, Passaram ainda alem da Taprobana, E em perigos e guerras esforçados Mais do que prometia a força humana *********************************

(Canto I-I)

S.M.

CARTA a uma Senhora

Minha Senhora:

Ainda em aditamento às minhas duas últimas cartas, volto a falar--lhe das esperanças em melhores dias para a prosperidade de Guimarães, que, contorme tenho dito a V. Ex.ª, não tem recebido, como muitas outras terras, os benefícios desejados pelos seus habitantes. Não pretendo entrar em pormenores a esse respeito, mas o que é sabido é que o seu progresso não tem correspondido à larga projecção do ressurgimento nacional, que res por parte de quem tem conseguido tirar os melhores resultados da sua actividade e da sua persistência junto do próprio Poder Central. É' espinhosa, sem dúvida, a espinhosa é também a tarefa da orientação de apenas bem servir os legítimos interesses dos respectivos munícipes, sem ressentimentos nem compadrios que possam prejudicar ou comprometer o bem geral, que neste caso deverá ser colona caprina. O progresso de qual-quer terra — grande ou pequena so Burgo da Fundação da Pátria l

- exige a boa vontade e a colaboração de todos os seus filhos, independentemente de dessidências de natureza pessoal e política, ume vez que só assim mais eficiente a mais bairrista se poderá tornar o problema da administração municipal. No que respeita a Guimarães, encontro-me convencido de que o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, actual Presidente do Município, que já principiou a revelar a sua dedicação e o seu zelo no desempenho do cargo em que foi investido, terá o estímulo que lhe outros têm aproveitado em larga for devido se, como se espera, não vem as coisas cor de rosa... esmorecer perante o imperativo das suas intenções e, portanto, perante a perspectiva de «Antes quebrar que torcer». Em face destas circunstâncias, sua ex.ª poderá conquistar os louros de vencer a bataresponsabilidade de governar po- lha em prol dos melhoramentos que vos e dentro desta ordem de ideias são devidos a Guimarães. Por mipoder-se-á igualmente afirmar que nha parte, que só pelo coração posso invocar a minha qualidade administração municipal, quando de vimaranense, desejo que assim tomada a sério e alicerçada numa aconteça e, então, esta Terra dará ingresso no lugar que lhe compete.

Aqui tem, minha Senhora, novo diagnóstico das minhas impressões referentes às esperanças de melhores dias para Guimarães, pro-jectados na claridade de um horie de todas as questiúnculas de la-na caprina. O progresso de qual-quer terra—drande os preconceitos zonte de alegria e de felicidade para todos os que se interessam pelo engrandecimento desta de la caprina de l

POETAS DA VENEZUELA

cordial de uma árvore gigantesca

Não pensar. Não sentir. Deixar que o véu do tempo flutue aos vários ventos, vendo rolar as nuvens pelo céu com olhos indiferentes, sonolentos.

que lhe responda em íntimo segredo

Enquanto sonhava assim estendido talvez o Amor passasse e o não visse e a Fortuna fugaz ao meu ouvido me chamasse e absorto a não ouvisse...

EZIAS SANCHEZ RUBIO

Tradução de JORGE RAMOS

BENEFICÊNCIA AINDA A

Transporte . . 1.109\$00 Recebemos mais para os nossos

João Laranjeiro dos Reis, que esteve entre nós e regressa na semana próxima ao Brasil. . António Joaquim da Silva Guimarães, do Rio de Janeiro

100\$00 A transportar . . 1.409\$00

Realiza-se hoje no Internato Municipal o almoço de desensino, para o qual recebe- encarregando-se além disso de muiamavel convite, que nos cum- e de todas as negociações em Lispre agradecer.

Oculos escuros

Quando saltam cá p'ra fora Muitos meninos de agora Tornam-se logo notaveis. Mesmo na luz do arrebol Têm óculos contra o sol Que julgam indispensaveis.

Se o astro-rel ilumina A Terra, logo a retina Desses meninos modernos, Se revela tão sensível Que até tornam presumivel Ser um astro dos infernos...

Não creio seja vaidade Que domina a mocidade Nessa usança conhecida. E' doença visual Que pode ser natural Nos caprichos desta vida...

Compleições mui delicadas E na existência amparadas P'lo vigor das vitaminas, O brilho do sol magoa Esses meninos que à toa Põem vidros nas retinas...

Enquanto nós disfrutamos As belezas que louvamos, O voo da mariposa E o brilho intenso do sol, Eles nem num arrebol

E' caso p'ra lamentar O sol que assim a brilhar Of'rece sérios escolhos A' mocidade elegante, Que passa quase pedante Com as «lanternas» nos olhos..

CHAN TUNG.

E' preciso, pois, haver confiança e saber esperar, tanto mais que o azar também é dos males que nem sempre dura. E nada mais direi, por hoje, a V. Ex.ª, não obstante estar convencido de que o falar-lhe de Guimarães não a deverá con-Junho de 1955.

De V. Ex.ª cd.º ven.ºr e obg.º

a Guimarães do Presidente

Café Filho

Publicamos hoje algumas notas que julgamos interesa memorável visita a Guimarães do Presidente Café da Pátria. Filho, do Brasil, que se efectuou em 25 de Abril:

O programa da visita do Presitambém orientou a sua realização, Ginásio. mos, como habitualmente, um to e difícil trabalho em Guimarães boa com os diferentes departamentos do Estado.

Indos por aquele senhor, pelo sr. João Martins da Costa (Aldão) e pelo a cousa que se pretende servir. lo sr. Manuel Moreira Guimarães.

O desenho e realização do cofre

de ferro com terra do Castelo de Guimarães, forrado a veludo italiano antigo e com as armas de Guimarães em folha de ouro, devem-se ao trabalho gratuito do sr. Arquitecto Luís Benavente, ilustre Director dos Monumentos Nacio-

- O livro «Guimarães», da autoria do sr. dr. Alfredo Pimenta e do sr. Alfredo Guimarães, belissima edição da nossa Câmara Municipal, que o último daqueles escritores dirigiu, foi luxuosamente encadernado Possolo.

- Como nota curiosa, acrescentaremos que na comitiva do Presidente da República do Brasil vinham nio de Faria, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, e o sr. Capitão Gaspar Freitas do Amaral, oficial às ordens do Chefe da Casa Militar daquele Chefe do Estado.

 O simpático grupo de três casais de lavradores de Guimarães que foi portador dos presentes estava vestido com trajes regionais autênticos, procurados sob a direc-ção do sr. João Martins da Costa (Aldão).

- No páteo do Paço Ducal fezse um arraial com lavradores do Minho e não uma exibição de ran-

O arraial foi ensaiado pelos srs. Eng.º Duarte Amaral, pintor José um Ginásio, ficulos Brandão e José Lopo, os dois amesquinhada. ultimos do SNI. Os ranchos folcló- A intenção o ricos apenas cederam parte dos seus elementos para realizar o ar-

- A decoração, brilhantissima, efectuada em três salas do Paço, onde foi servido o Porto de Honra, oferecido pelo Presidente da Câmara Municipal e sua ilustre esposa,

Relíquias,

Foi oferecida uma pedra Daí a intervenção oficial, avulsa da muralha de Guima- expressa neste recorte do exrães para os caboucos de pediente camarário: um Ginásio a construir, algu-

bora andasse à deriva, nem muralhas». por isso era uma pedra qualquer. Pelo significado de que nalizar-se coisas meritórias. a revestiram os próprios ofernacional.

Essa pedra, portanto, travisava.

Para o caso do Ginásio, uma pá de cimento, estariam em de doença. circunstâncias para o significado em vista.

votou à defesa da indepen- banalizem. dência nacional — requerem | os vimaranenses que ela seja cado de grandeza épica. como que um símbolo de independência e de exaltação patríótica.

Representa o Ginásio — instituição de educação física - um pensamento generoso.

Não o negaremos. O des-

pedida dos alunos deste im- dente do Brasil foi elaborado pelo portante estabelecimento de sr. Eng.º Duarte do Amaral, que servir de pedra basilar a um e nacional, não podia, pois, deste agudo nacionalismo.

O seu fundamento primário é que devotamente.

Presidente Café Filho foram escoa identificação do objecto com
Resumindo:

citada esta passagem: Jesus cado de símbolos da nacionadisse a Pedro, seu apóstolo: lidade, importa que se não «Sobre os teus ombros,

edificarei a minha Igreja». E Pedro foi a pedra basilar Câmara em pôr, oficialmente, da Igreja. O apóstolo prè-restrições a esta prática. gando o Evangelho, identifi- Entretanto, não deixa de ser ca-se, em espírito e verdade, grato ao coração dos vimara-

Como soaria a falso que no em pele vermelha com ferros a ouro do século XVII nas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo, dirigida pelo sr. dr. Guilherme siglada da muralha de Guimarães:

- Sobre ti, pedra sagrada da independência nacional, dois vimaranenses: o sr. dr. Antó- pedra heróica de um burgo glorioso, ergueremos o nosso Ginásio!

Concordem os apaixonados desportistas, que a oferta excede em significado.

O épico requere enquadramento adequado.

Os ofertantes, pois, querendo alevantar, servir Guimarães, escolheram mal a oblata para o seu preito de homenagem.

A pedra siglada, tendo o vachos folclóricos, como se disse e escreveu.

O arraial foi ensaiado pelos srs.

O arraial foi ensaiado pelos srs. um Ginásio, ficava reduzida, à guarda da qual estão agora con-amesquinhada. â guarda da qual estão agora con-fiados os preciosos documentos:

A intenção dos ofertantes, – não o duvidamos – era boa. Destinava-se a servir a terra pela Direcção-Geral e destacan-

foi efectuada com móveis, tapeçarias e adornos dos museus e palácios nacionais, pelos srs. José Luís
Brandão, D. Manuel de Melo Correia e D. Júlia Melo Breyner.

— O primoroso serviço volante
foi entregue, — dada a impossibili-

-- «De futuro a Câmara não atenderá pedidos para Pedra siglada, embora não cedência de terra do seu fosse extraida à muralha, em- Castelo ou pedras das suas

> Pelo visto, entravam de ba-O que seria sublimado, usado

tantes, essa pedra trazia em em condições excepcionais, si um sentido de grandeza passava a ser vulgaresco, usado à trouxe-mouxe. Gosta o nosso vimaranen-

duzindo um idealismo herói- sismo de ver a terra exalçada, co, excedia o objectivo que posta em foco. Mas tudo reflexionadamente.

Se o nosso bairrismo entra porção de argamassa, uma em febre, caimos em estado

As pedras sigladas da muralha e a terra do chão onde Uma pedra siglada de mu- se ergue o Castelo, podem ralha — muralha que defen- espiritualizar-se, tornarem-se deu um burgo, burgo que se símbolo; contanto que se não

Respeitemos o seu signifi-

Entra o judeu, reverente, na sua Sinagoga. Descalça os seus pantufos. Oscula o pavimento sagrado.

Quem se rirá do judeu devoto?

Nem eu desdenharia daquele porto, porém, não está no português que, vindo a Guisantes e sé relacionam com esplendor de uma ideia máter marães, recolhesse do chão para representar o idealismo onde se ergue o nosso Castelo, uma porção da sua argila. Contrariamente, uma pedra Do feito não provinha prejuízo siglada da muralha de Gui- ao monumento. Talvez por marães, de significado heróico isso me comovesse a prática

> Já outro tanto não sucederia se eu visse patriotas em bi-Excede-se-lhe altamente em cha, a caminho da secretaria da Câmara, requerendo certi-Na simbologia também há ficados de origem para autencondicionalismo. E regras. ticar a terra recolhida—ainda

> > Resumindo:

Para valorizar a terra ou a Na história da Igreja anda pedra, a que damos significala na vulgaridade.

Bem fez o sr. Presidente da

com a Instituição, com a Obra. nenses que as reliquias ci-E' Pedro, símbolo vivo da vicas da nossa terra sejam amadas.

A. L. DE CARVALHO.

DESPACHO do Senhor Ministro das Finanças

Como é já do conhecimento dos leitores, as famosas Tapeçarias de Pastrana, que em duas visitas Presidenciais decoraram as paredes do Paço dos Duques de Bragança, foram destinadas a Guimarães, para servirem de ornamento daque-le Monumento Nacional.

Apraz-nos, agora, registar nas colunas deste jornal o honroso despacho de Sua Ex.º o Senhor Minisiro das Finanças, Prof. A. Águedo de Oliveira, que merece o louvor

«Vistos os diferentes aspectos do problema, postos em relevo e o desporto. Na realidade não servia nem uma, nem outra cousa.

do-se numa das Tapeçarias o «alarde» da ocupação de Tânger, conduzido pelo Duque de Bragança, devem as messas ser para des alacado de Para de Par colocadas no Paço dos Duques, em Guimarães, aguardando-se no entanto que o Ministério das Obras Públicas finde o restauro do edifício e proceda aos arranios necessários para a colocação. 12 de Maio de 1955.

(a) A. Aguedo de Oliveira,

A propósito do artigo que inserimos do nosso ilustre Colaborador M. sobre a debatida questão dos Paços do Concelho, foi-nos entregue, com pedido de publicação, pelo nosso velho amigo e ex-Vereador da Câmara Municipal, sr. António Faria Martins, o artigo que a seguir inserimos, após havermos dado cumprimento ao que é da praxe e boa norma jornalistica em casos que, como este, se relacionem com qualquer Colaborador.

O último esguicho do Sr. Dr. M.

Guimarães», excepcionalmente e adrede alargado nas suas páginas Era, porém, acto de boa adminisirremediável condenação, filha ex- porque, quanto à obra, já estava habilidade, torcendo aqui, escondendo acolá, interpretando como lhe apraz os textos de que se serve.

Invocando o nome ilustre do autor do projecto da «melhor obra de arte que jamais se projectara em Guimarães», esquece lamentàvelmente que não foi para aquele local que ele o concebeu, sendo só ao sr. dr. M. que cabe a responsabilidade dessa localização, não atendendo, na sua omnipotência, as sugestões sensatas de quem sabia mais do que ele, como, por exemplo, a de Mestre José de Pina, que se batia pelo afastamento do edifício para sítio que não estorvasse o maravilhoso conjunto da colina sagrada e o parque que a sua sensibilidade de artista visionava e começa agora a ser realidade. Esquece ainda o sr. dr. M. que o «grandioso edifício» se destinava não só a paços do concelho como também a albergar todas as repartições públicas - câmara, tribunal, registo civil, finanças, tesourarias, etc., etc. - e se deixou ultrapassar pelo tempo mercê da larga visão de quem forneceu o respectivo programa!

Afirma o sr. dr. M. que não passa de atoarda a afirmação de que os poderes públicos se opõem à conclusão do edifício. A melhor resposta é-lhe dada precisamente quando se imprimia a sua diatribe com a vedação que o Ministério das Obras Públicas mandou erguer para começar a demolição. E, se isso não bastasse, e não bastasse também a portaria do Ministério da Educação Nacional (que o sr. dr. M. quere atribuir a deligências minhas!!!), há na Câmara documentação bastante para desfazer a sua afirmação, que eu facilmente desenterraria se tivesse o vagar e as facilidades que o sr. dr. M. encontra para vasculhar os respectivos arquivos. De resto, tal condenação foi ouvida por muitas pessoas e por mim ao ex-ministro Ulrich, partilhando, aliás, a opinião do seu antecessor, que é, também, a do actual ministro da mesma pasta diz, após a sua primeira visita ao

«Por agora, iremos concentrar a nossa atenção na zona circundante do Castelo e Paços dos Duques de Bragança e em especial no arranjo da Praça de Mumadona e problemas directamente ligados com este arranjo. Trata-se de definir um arranjo que a liberte quanto possível dos numerosos defeitos actuais e que a integre no ambiente de raro interesse que tem como motivos principais o Castelo, os Paços dos Duques de Bragança, a Capela e as Muralhas. A forma de resolver o problema premente do edifício do Tribunal está em localizá-lo na orla da nova Praça de Mumadona entre as avenidas de Alberto Sampaio e do Cónego Gaspar Estaço. A construção do novo edificio deverá sincronizar-se com a demolição das paredes existentes no centro da praça, onde poderá situar-se uma estátua da Condessa de Mumadona que o Governo oferecerá à cidade».

Já antes, a Direcção-Geral de Urbanização condenara a continuação da obra e o sr. dr. M. classifica de ambígua a resposta dada. Tendo a Câmara perguntado, para acabar com quaisquer dúvidas, «se o edifício se encontrava condenado ou se se poderia encarar a possibilidade de tal construção continuar», a Direcção-Geral respondeu com precisão que «na realidade, estava prevista a demolição».

Aonde está a ambiguidade?

Acha o sr. dr. M. «eloquente, terminante e digna» — e aqui com chefe da secretaria».
muita razão — a resposta da Direc- Associo-me muito ção-Geral da Administração Política e Civil.

Em extensa parangona publicada | do os materiais existentes em obra no último número do «Notícias de sua — o Palácio da Justiça — como já se sabia que viria a acontecer habituais, volta o sr. dr. M., num tração ir aproveitando em obras derradeiro esforço para impedir a municipais o que lhe fosse possível. construção do Palácio da Justiça, Quis, no entanto, consultar antes a terçar armas pela sua dama: a de o fazer a Administração Políticonclusão dos ex-futuros Paços do ca quanto à legalidade da delibe-Concelho, de há muito votada a ração. E so quanto à legalidade clusiva da conhecida teimosia do orientada e não era à Administrasr. M.. E fá-lo com a costumada ção que competia decidir. Mas o melhor é transcrever, para melhor

elucidação, a minha proposta:

«Em sessão de 28-11-31, tive a honra de apresentar uma proposta devidamente fundamentada para que fosse abandonada definitivamente a construção do edifício destinado a repartições públicas e que os materiais ali existentes fossem aproveitados na construção de quatro edifícios nos gavetos das ruas que partem

marães com responsabilidades culturais e artísticas, seguiu para a Comissão de Estética, que, parecer favorável.

Governo» publicava a portaria do Ministério da Educação Nacional que fixa o perímetro de protecção do Castelo, Igreja de S. Miguel e Paço dos Duques de Bragança, em cuja zona proibida a qualquer construção está incluído o edifício desde então oficialmente condenado.

Implicitamente, essa portaria votou ao mesmo destino os edifícios que a minha proposta sugeria, assim como veio demorar, se não condenar também, a construção do Palácio da Justiça que o respectivo Ministro se propõe construir em Guimarães e que se localizou na periferia da aludida zona proibida.

Presentemente, está a decorrer na Direcção Geral dos Monumentos Nacionais o estudo da futura praça e urbanização dos terrenos confinantes com ela e os Paços dos Duques de Bragança, estudo esse que sacrifica também a construção em referência.

Além disso, a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em resposta à consulta que esta Câmara lhe dirigiu, afirma em seu ofício de 22 de Fevereiro último que a construção do edificio em questão não pode continuar.

Há, pois, que encarar quanto antes a demolição do que ali se encontra, mau grado qualquer campanha que só a expeculação política se pode atribuir, e empregar os materiais existentes em obras que o Município tenha de executar.

A parte que se encontra construída foi, no todo ou em parte custeada pelo produto duma derrama especialmente lancada para esse fim. Estou certo de que esse facto não pode contrariar a portaria atrás citada nem as determinações a que me refiro nesta proposta. Mas, para que não subsistam quaisquer dúvidas, tenho a honra de propor que se consulte a Direcção Geral da Administração Política e Civil sobre se o facto de ter sido lançada tal derrama é motivo impeditivo de que tal demolição se verifique».

Era isto e só isto que se perguntava. E a resposta foi «eloquente, terminante e digna»: «nenhum precoisa havíamos de estar de acordo! | bituais.

vor de me dar explicação: é que, sistem para o seu bom funcionatendo sido resolvido consultar a Administração Política em 19 de eque julgamos alheias, por supe-Maio, tendo até a acta ficado aprovada imediatamente nessa parte que seja, pelo que consideramos para mais ràpidamente se obter a inoportuna aquela referencia. resposta, a consulta só seguiu em 19 de Julho, dois meses depois. Só tificam o facto de também hoje agora sei a razão: é que a consulta foi acompanhada «duma extensa 6 páginas e este esclarecimento e bem preparada informação do julgamo-lo indispensável pela

Associo-me muito sinceramente publicidade um artigo daquele ao louvor ao «desassombrado pa- nosso amigo. recer», embora a sua conclusão A Câmara já não finha dúvidas nada tenha que ver com o que se sobre a impossibilidade de prosseguir a construção; podia muito còmodamente aguardar que a Urbanivação concluisse o seu actudo e

do supressión de que se
perguntava, mas o pior é que se
pouco,
no lugar da
la pinha, cerca de 2.000 m. Falar a
As ig sobre a impossibilidade de prosse- perguntava, mas o pior é que se

em diversos escritos esboçadas, cita o sr. dr. M. nada menos de vinte nomes para ficarem para a história. Quantos mais teria ele de citar se lhes reunisse os dos que me felicitaram pela solução que procurei dar a tão arrastado problema e os dos que, assinando o telegrama dirigido ao Sr. Presidente do Conselho a pedir-lhe a imediata construção do Palácio da Justica no local escolhido, condenavam, implicitamente, a continuação da obra que lhe tira o sono? Dr. Luís de Pina, dr. Moura Machado, Escultor António de Azevedo, Professor José de Pina, dr. Eduardo de Almeida, Coronel Má-rio Cardoso, dr. José Pinto Rodriques, Professor Mário Meneses e tantos outros médicos, advogados, engenheiros, são companhia com que sabiam atrasados na «desobrique se pode orgulhar seja quem for!

Fechado na sua torre de marfim, o sr. dr. M. não ausculta a opinião pública porque não convive com ninguém, deixando-se levar apenas pelas informações muitas vezes tendenciosas dos seus fac-totuns. Interpreta por isso como aplauso o silêncio com que toda a gente capaz rodeia as suas diatribes, quando afinal tal silêncio não é mais do que desdém.

Faz questão política duma coisa que nunca o foi, valendo-nos a todos a sorte de que «já não está em boas condições para continuar a fuzer mal a Guimaraes».

Quando duma sessão de propaganda a favor da candidatura desse grande português que se chamou Norton de Matos, empreguei todas da futura Praça de Mumadona. as diligências para que ela não
Essa proposta, que mereceu o fosse presidida pelo sr. dr. M., afim aplauso de toda a Câmara e de de se não julgar erradamente que quase todas as pessoas de Gui- se queria voltar a situação parecida com a que tivemos de suportar até ao 28 de Maio. Não me quiseram ouvir os restantes promotores em sua sessão de 22-1-52, lhe deu dessa sessão e o resultado ai está: desde então, ninguém mais pôde Pouco depois, em 30-4-52, o com a vida dele! Julgando-se su-n.º 103, 2.ª série, do «Diário do per-homem, ei-lo armado em D. Quicom a vida dele! Julgando-se suxote da Democracia, esquecendo-se da tirania a que nos sujeitou durante anos, afastando os verdadeiros democratas e os que mostras-

sem mais inteligência do que a sua. Insurge-se contra a mudança da estátua do fundador, não se lem-brando já de que foi ele quem primeiro cometeu o atentado de a retirar do local para onde a concebeu o génio de Soares dos Reis, encafuando-a entre o alto casario do Toural, onde perdeu toda a sua primitiva majestade.

Barafusta contra a dansa da nomenclatura das ruas, esquecendo--se de que foi ele quem implantou esse sistema cá no burgo...

Passou há dias mais um aniversário da revolução do 28 de Maio. Entre as celebrações havidas, contam-se diversas homenagens aos Marechais Carmona e Gomes da Costa, heróis da revolução. Parece-me que vão sendo horas de prestar também homenagem aos diversos doutores M. M. que aqui e por esse país abaixo criaram o ambiente para a revolução e possibilitaram o seu êxito, com as suas tropelias e ferozes atitudes. Enquanto essa hora não chega, porém, o de cá não vai perdendo tempo: Catão no dizer dos seus arrazoados, não se esquece de ir todos os meses receber a tença com que o Estado Novo magnânimamente respondeu ao seu pedido.

Ao atingir a casa dos sessenta na minha já longa viagem por este mundo tão pequeno, uma preocupação me invade. Antes queria que Deus se servisse levar-me depressa a ter de me dar uma velhice rabugenta e obcecada por uma ideia fixa com que andasse continuamente a massacrar o meu semelhante, tal como acontece com o sr. dr. M. a propósito da sua obra mais querida. Que Deus se amerceie e me dê melhor fim. Amen. Guimarães, 1-6-1955.

A. Faria Martins.

N. da R.

O sr. Faria Martins, no início do seu artigo, faz-nos injusta alusão, insinuando que a publicação do artigo do nosso ilustre Colaborador M. se fez em número excepcionalmente e adrede ceito legal se opõe». Em alguma la largado nas suas páginas ha-

A organização dos servicos Uma coisa havia que eu ignorava A organização dos serviços e para a qual o sr. dr. M. fez o fa- deste jornal e as razões que submento são, afinal, as que contam riores, aos juizos de guem quer

> Razões de ordem imperiosa juscoincidência de sair à luz da

Sobre os Paços do Concelho gar agora ao Estado, ainda que para obra que muito e muito interessa a Guimarães. Com encapotadas ameaças, já Unitas para maiores de 50 anos FESTAS

«Sarre-se a velha», mas disso tenho sòmente uma vaguissima ideia.

Não sei a origem desse costume de solenizar o meio da Quaresma, que agora delambidamente denominam «Mi-Carême», com apupos, motejos e arrelias às pessoas idosas, de preferência velhas.

Andavam pelas ruas grupos de rapazes que paravam diante das casas das velhas berrando em coro a cegarrega:

«Sarre-ze a velha, dentro da panela Sarre-se a nova, dentro da gaiola...»

Também iá no fim da Quaresma uns pândegos iam pelas casas dos ga», com uns funis a lembrar-lhes esse dever: «Vai-te confessar hereje! Olha não te esqueças disto e daquilo», coisas mais ou menos escandalosas que transpiravam para o público, no tempo em que a «desobriga» era do foro intimo, sem paradas e formaturas.

Um que porém respeitavam era o Leal, da esquina da rua da Rainha, com loja no res-do-chão de meu Tio, capitão Novais Teixeira, vendendo louças, cristais, quinquilha-rias e despertadores a sete tostões. dos quais ainda haverá alguns nas casas de Guimarães.

Descrente, e, por isso, considerado hereje e maçónico, era apesar disso a mais amorável criatura para todos, especialmente para a criançada e para os seus canários, e tinha como habitual parceiro o capitão Caria, mais ou menos das mesmas ideias e índoles, com o seu cachimbo e as suas botas fabricadas pessoalmente e de biqueira revirada.

Por essa semana era o «Senhor aos presos e entrevados», como o «Senhor fora» mas com pálio e mais concurso de gente.

Depois era a Procissão de Passos que, como todas as de Guimarães, saía com toda a pompa e brilho, riqueza e distinção, mais ou menos como a do S. Jorge, variando nos enormes pendões do S. P. Q. R., que a rapaziada traduzia: «Senhor padrinho quero rosca», e os políticos «Senhor, o Povo quer República», nos «anjinhos» e no riquissimo pálio oferecido por um «brasileiro», com varas e lanternas de prata, cujo custo se dizia ter sido de doze contos, dos contos daquele tempo.

O figurado, como agora se diz dos «anjinhos» daquele tempo, era o mesmo de agora, os Apóstolos, a Verónica e a Virgem.

Já umas semanas antes se viam crianças com papelotes na cabeça, quando ainda não havia a indústria dos barbeiros das «permanentes», para conseguirem os caracóis da cabeleira, e os mesários iam recrutar nos atelieres das modistas as raparigas para figurarem de Virgen**s, espec**ialmente na modista D. Raquel Penafort, na estrada de como à beira dum altar!... Fafe, que tinha um alfobre de belas iovens, nas quais sobressala como O meu Sonho se descerra flor, jóia, «estrela», como se diria lá muito ao cimo da terra, agora, a Rosima Maurício, que onde a Ermida se levanta: morava em S. Dâmaso.

giada lhe imprimia.

As Trevas na Quarta-Feira à noite, na penumbra da Igreja, apenas iluminada pelo grande tochei ro de 7 velas que se iam apagando sucessivamente no decorrer das cerimónias litúrgicas até à última que, ao apagar-se, dava o sinal para reiros e os cónegos batiam com os assentos dos cadeirais.

os martelos do ofício para aumen-l pregar no chão as saias das devouns aos outros, o que dava em resultado o que se pode supôr.

Coisas de rapazes! Em S. Francisco realizava-se a Festa das Dores, comparecendo a mais selecta assistência da sociedade vimaranense, para ouvir um afamado prègador e a orquestra regida pelo Calisto, tendo como rabequista o capitão «Cartolinha», e os corais em que entrava o professor Félix e outros.

Devo notar que sempre ouvi di-zer, referindo-se a esta cerimónia das Dores de Nossa Senhora - Festa das Dores - mas as duas palavras são antagónicas.

Na Quinta-Feira Santa a visita às igrejas, em que toda a gente se paramentava com os trajes de ceri-

Os homens de sobrecasaca, calça de fantasia, botas de verniz, de botões, chapéu alto, colarinhos engomados, de bico quebrado, quase até às oreihas, plastron com pérola, luvas pretas, bengala de pau preto, e os que usavam lunetas com a respectiva fita passada no pes-

As senhoras de vestido preto, de seda, capindó de veludo ou de vidrilhos, regalo, luvas brancas e mantilhas pretas, a que as travessas do cabelo, a levantá-las um pouco, davam uns ares de sevi-

As igrejas brilhavam cheias de nização concluisse o seu estudo e de empregar os materiais em obras Joaquim de Magalhães, lugar das velas de cera, num recolhimento começasse a demolição empregan- do Município em vez de os entre- Alminhas, Calvos—Guimarães. 302 acentuado pelo perfume das rosas,

No meio da Quaresma era o | dos lírios e das violetas, na profusão de avencas e begónias, com o

discreto aroma do incenso. Até às dez horas as ruas da cidade enchiam-se de grupos que cumpriam a penitência da visita a sete igrejas e lá no «Passo» a Ceia briosos empregados do Codo Senhor, em que se distinguia o Judas com o saco dos trinta di nheiros na mão.

Na Sexta o enterro do Senhor com todas as cerimónias litúrgicas em que os cónegos apareciam com uma capa roçagante de capuz orla-

do de arminhos.

Nesse dia no quartel do 20 o servico era feito de grande uniforme, de granadeiras e penacho, e as sentinelas usavam as armas «em funeral», a coronha debaixo do braço direito e a boca dirigida para o chão e não faziam continências.

Os corneteiros punham uma sur dina nas cornetas, e na Colegiada deixavam de tocar os sinos, substituidos por matracas, que se viam agitar entre as ameias da torre.

No dia seguinte o Sábado de Aleluia e a queima dos Judas. Jugueiros-Felgueiras.

A. DE QUADROS FLORES.

do Serrano Cantar

que foi para o Mar e se perdeu da Alegria...

Nas minhas rezas de infância se abraça toda a fragrância do sorrir da mocidade: - nelas poisam borboletas, e beijos de violetas, em cânticos de humildade...

- E nelas se aquentam asas, em manso lume de brasas abrasando-se em carinho: — e brincam auras de Abril num meigo sol juvenil bafejando róseo ninho...

- E arde a lâmpada votiva dum Olhar que me cativa e a minha vida alumia: - e anda a nódoa do teu braço, de me embalar no regaço onde o meu Sonho floria!...

Pela mão da Sombra amiga, voltei a morada antiga, preso ao meu destino vário: - por mim chamou a colina, na fala plangente e fina das preces do campanário!...

A Corca andava escondida nesses l'eus olhos, Querida, cor da Serra, e cor do Mar: - e se eu cantava nas vagas, Tu ias rezar nas fragas,

- e na aleluia de flores Por último a Semana Santa com dos Teus olhos redentores, cerimonial e brilho que a Cole- a minha alma Reza e Canta!.

SALVADOR DANTAS

CORPORATIVA

Tendo sido criado o Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, o estrondo do ritual em que os co- com sede nesta cidade, comunica--nos o seu Presidente da Comissão Administrativa, sr. António José Os sapateiros do Largo levavam | Paredes, que os serviços foram definitivamente instalados em sede prótar o barulho e aproveitavam para pria, na Rua Dr. Avelino Germano n.º 98, funcionando com o seguinte tas, e alguns até cosiam os chailes horário: Abertura às 10; Encerramento às 12,30. Reabertura às 14,30 e Encerramento às 18 horas.



garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLEBER

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforca a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

VINDE FAZER UM ENSAIO, FICAREIS MARAVILHADOS.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 18 DE JUNHO.

Prosseguem os trabalhos para a realização das Festas da Cidade, tendo-se iniciado já os serviços da famosa Marcha Gualteriana, a cargo dos mércio, que se esforçam por, uma vez mais, apresentarem um número digno da admiracão e do aplauso de quantos nos visitam.

Vida Rotária

Reuniu, na quarta-feira, o Rotary Clube de Guimaraes, sob a presidência do sr. Dr. Alvaro Marinho, tendo sido ventilados diversos assuntos e tomadas algumas resoluções.

No decorrer da reunião foi lido um ofício do Presidente da República do Brasil Doutor João Café Filho, de agradecimento ao Clube Vimaranense pela mensagem que lhe endereçou na altura da visita a Guimaraes.

O Clube resolveu associar--se à justissima homenagem que vai ser prestada ao Governador do Distrito, Prof. Salazar Leite.

Ontem, também se efectuou nesta cidade uma reunião dos novos presidentes le secretários dos Clubes de Guimarães, Braga, Porto, Amarante e Matosinhos, com o fim de serem estudados vários assuntos.

As Festas a Santa Catarina

Realizam-se no domindo, na Estância da Penha, as festas em honra de Santa Catarina da Serra, promovidas pela respectiva Irmandade, a que dignamente preside o sr. Alberto Costa e pelo Club de Caça-

Será feita solenemente a inauguração da nova sacristia, na cape-linha de Santa Catarina, acto que será precedido do descerramento dos retratos dos benfeitores sr. D. Maria d'Assunção de Sousa Pinto e sr. Joaquim de Sousa Pinto, seguindo-se missa solene a grande instrumental, sermão por um distinto orador e procissão.

Haverá depois o tradicional almoço de confraternização e, a tarde, importante torneio de tiro aos pratos. Uma banda de música abriihantará us festas.

Um festival da M. P.

Decorreu com brilhantismo o festival de encerramento das actividades escolares do Centro n. 2 da Mocidade Portuguesa, da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, que teve lugar na sexta-feira, no Rink de Patinagem do Campo da Amorosa. Presidiu e sr. Dr. José Catanas Diogo, vereador municipal do pelouro de cultura e desporto. O professor sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, director daquele Centro, na abertura do festival, proferiu algumas palavras, congratulando-se com o aproveitamento dos alunos no campo da educação física e teve palavras de apreço pa-I (clebre especialista ra a acção e competência do respectivo prof. sr. José Herlânder de Freitas. Os alunos evidenciaram na verdade bom INSTITUT HERNIAIRE aproveitamento, merecendo a sua exibição os aplausos do público.

> A classe especial de ginástica do Vitória Sport Clube, constituída por antigos alunos da Escola Industrial e Comercial, colaborou no festival, exibindo-se de forma a merecer admiração.

No final, o sr. Dr. José Catanas Diogo, que também representava o sr. Subdelegado Regional da M. P., fez entrega de algumas taças aos vencedores de diversas provas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a l'armácia Barbosa, 200 I ao Largo do Toural, Tef. 40184.

TURISMO E ECONOMIA HOQUEI EM PATINS FIAT VOLUNTAS TUA!...

e magnífico artigo da autoria mercê mais da nossa posição que fazer-lhes concorrência, do nosso querido amigo Sr. geográfica e das possibilida- em muitos casos precária ou Dr. Nuno Simões, que há dias des que ela outorgou às cofoi publicado, em fundo, pelo
municações aéreas intercontinosso ilustre colega do Porto
nentais, do que de um esforço O Primeiro de Janeiro.

samente arquivamos nas nos- vendo lenta e gradualmente. sas colunas o depoimento do categorizado escritor e devoprosperidade da Nação.

Os Estados Unidos propusedas, um plano de desenvolvinacional. Esse Plano partiu vem de fais países ricos e rismo internacional envolveu, agua em abundância nas torexceptuando o custo dos trans- neiras. portes, uma soma de 2.400 mi-Îhões de dólares, o que significa um valor superior ao da jamentos e boa mesa. exportação mundial de café nal do trigo.

-americano. Uma intensifica- desejar. ção do turismo começará por ser um aumento da comunicação e da coordenação inter- das primeiras construídas e haverá ainda que dotar Guinacional mas será também um das melhor localizadas, em rebenefício directo para empresas de transportes internacio- de reclamar e protestar junto quadrado numa carinhosa painais e internos: aviação e na- do concessionário contra o vegação comercial, comuni- óleo rançoso com que foi temcações ferro e rodoviárias, camionagem, automobilismo, hotéis e restaurantes, indus- muito a desejar. triais de comércio de pequenas «lembranças», etc.

culares, interessadas no tu- pre fresca. rismo, por facilitação de no-vos investimentos em hotéis géneros não pode haver boa Há meses, tive ocasião de

internacionais, com o fim de melhor e mais barato. simplificar e reduzir as formalidades alfandegárias e o não falo. Com a variedade vida, um dos melhores da trânsito das pessoas, de país e alta qualidade de vinhos Europa. Monumento admirápara país.

incluem-se todas as diligên- põem-se à sua disposição ou dade, conseguiram fazer dele, cias tendentes a suprimir pas- vinhos engarrafados regionais ao mesmo tempo e por um saportes e vistos que ainda de marca, nem sempre mere- milagre de adaptação, um dificultam e embaraçam a cir- cida, por se tratar de vinhos mostruário sumptuoso, ia a culação de pessoas entre mui-| incaracterísticos e que, pelo | escrever excessivo, dos recurtas nações, apesar de outras preço excessivo, pequeno conos haverem eliminado de co-

mum acordo. não só para orgulho e satis- lem. e de fraternidade internacio- mal conservados é o corrente, mais que fazer. Vila Real cade monumentos, de história, lidade e a não melhor preço. boa pousada. Chaves possui, de belezas naturais e de tradições e costumes.

TRANSCREVEMOS, com a Penso, neste momento, no bricantes locais desde que de devida vénia, o seguinte nosso País em que o turismo, boa confecção e aspecto, do organizado para aproveita-Tratando-se de um assunto mento e exploração das nossas que merece o aplauso de to- belezas artísticas, paisagens e dos os vimaranenses, gosto- folclore, se vem desenvol-

A ocupação turística do País com novos hotéis, restado minhoto, que tanto se taurantes e pousadas continua interessa por todos os proble- a realizar-se, confiantemente. mas que se relacionam com a Ao lado da iniciativa oficial, os investimentos particulares aumentam todos os dias.

Mas se o turista gosta de ram, há pouco, às Nações Uni- conhecer a cozinha de cada país, os seus vinhos, as suas mento de turismo, como base frutas e os seus doces, requer da melhoria económica inter- também, pelo menos o que de uma informação de que, progressivos, quartos arejados aproveitamento dessa ocupanum dos últimos anos, o tu- e alegres, com boas camas e

Esse é um dos aspectos primaciais do turismo: bons alo-

Infelizmente o que temos ou ao do comércio internacio- feito, e é bastante em matéria de hotéis, pousadas e res-O aproveitamento e melhor taurantes, está longe de ser distribuição dessa soma e so- devidamente aproveitado, pois bretudo o seu aumento são os a exploração deles, de um objectivos do plano norte- modo geral, deixa muito a

pousada do Norte, por sinal dos hotéis do Bom Jesus. Mas gião de azeite finíssimo, tive santo da nossa história, enperado um bacalhau que tam- como a Penha, cujas instalabém, como qualidade, deixava ções hoteleiras precárias, um

Os Estados Unidos sugeri- rado muito a qualidade do da dignidade histórica da ciram a criação de comissões peixe que se come por todo dade e do seu elevado recheio regionais de turismo, na ONU, o País, a verdade é que a sua e nível de atracção cultural. destinadas a desenvolver o distribuição comercial se não movimento turístico interna- faz ainda com a garantia de anos, a traça de um dos palápor uma política oficial, idên- ingressar e se manter no fritica nos diversos países e vi- gorífico. E com as carnes susando o desenvolvimento eco- cede coisa idêntica, o que denómico destes. Ao mesmo via determinar a preferência, tempo aconselharam auxílios no consumo, de «criação» caefectivos a empresas particu- seira que é possível ter sem-

e por cada vez maiores faci- cozinha. E o pior ainda é que ver o que fez o governo espalidades para a deslocação de o preço da ementa excede, na nhol em Santiago de Com- de Braga foram obtidos por maior parte dos casos, o das postela, aproveitando um dos Emanuel (4) e Tarroso. Sugeriram ainda, e final- pequenas estalagens ou pen- maiores e melhores edifícios mente, aos governos acordos sões regionais, onde se come da Praça da Catedral, para

De vinhos, frutas e doces hotel de Espanha e, sem dúque podemos oferecer ao via-Nesta última parte do Plano jante estrangeiro, geralmente tóricas e arquitectónicas da cisumo e demora em venderem-se, se alteram na garrafa ção me disseram que só uma Como se vê, o Plano norte- e não são mais vinho mas vi- máquina, na lavandaria, era -americano é ambicioso mas nagre ou os vinhos chamados estrangeira, todo o restante prático. O convívio pacífico «da casa» que, pela sua má recheio sendo exclusivamente entre os naturais dos diversos feitoria ou má conservação, espanhol. países com base no prazer das se tornam intragáveis, nada viagens e na curiosidade das importando, por isso, o preço cisa: de um hotel bem tradicoisas boas e belas que cada mais baixo que se lhes faça cionalmente português na fauma das nações em si guarda, pois nenhum, realmente, va- chada e na arquitectura ex-

fação dos seus naturais mas E quanto a frutas e doces, conforto nas instalações, inpara alegria de todos os ho- a qualidade e a apresenta- teiramente portuguesas e apromens que queiram e saibam ção geralmente não são boas. veitando do excelente parque fruí-las e admirá-las, é, sem Frutos mal sazonados, fracos em que se enquadra. dúvida, o instrumento de paz ou doentes, e doces velhos e Mas há ainda, no Norte,

nal mais eficaz e mais dura- Hotéis e pousadas podiam rece de um hotel que, mandoiro, sendo, socialmente, o animar uma boa produção lo- tendo a tradição da boa comodo mais eficiente de os po-vos novos e mais ricos, onde taliças, pelos seus vizinhos, em Tocaio, supra, interiormente, o dinheiro abunda, poderem vez de, como fazem alguns a falta de conforto das suas auxiliar os mais pobres de das termas e praias, os man- instalações e alojamentos. recursos materiais que são, darem ir dos mercados dos Alijó pôde, por um milagre quase sempre, os mais ricos grandes centros, de pior qua- de bairrismo, conseguir uma

E quanto aos doces, melhor há muito, um bom hotel. Mas pareceria aproveitar os dos fa-

onerosa.

Enquanto isto, com os quartos é preciso todo o cuidado no arejamento e na boa circulação de águas e uma higiene impecável quanto à incomoda e infecta fauna in- Ihães, Jaime, Xavier, Soares, ferior, hoje tão fácil de combater e de evitar.

Ainda não há muito, em um bom hotel, novo, fui surpreendido pela existência de «baratas». Alarmado, averiguei que umas malas de porão, não desinfectadas nem expurgadas, tinham sido o veículo difusor dos repugnantes o resultado era de 2-2. insectos.

São tudo isto provas de que, se a ocupação turística prossegue animadoramente, o ção não corresponde ainda ao que se deseja e espera e ao longamento de 20 minutos, dique é indispensável fazer-se.

Mas mesmo quanto à ocupação, ainda há muito que realizar.

breve, à exploração, segundo estabeleceu de novo a igualse anuncia, o Hotel de Santa dade. Luzia, em Viana, sobre um dos mais belos panoramas do País e do mundo. Está projectada, além disso, uma pou-

Sei que está completa, há local, para nele instalar um hotel de primeira ordem. O espírito empreendedor dos seus proprietários foi levado a isso tendo-lhe até pertencido as pelo estímulo e promessas das melhores jogadas do encontro. estações oficiais que, certa-

nele instalar o mais luxuoso vel, entre tantas riquezas hissos industriais do país, pois em toda a riquíssima instala-

É do que Guimarães preterior, cheio de comodidade e

(Continua na 4. página)

No crink» de Famalicão, que registou a presença de elevadíssimo número de espectadores, realizou-se, terça--feira à noite, o encontro-desempate da Taça de Honra do Minho, entre as equipas do Vitória de Guimarães e do Sporting de Braga, as quais se apresentaram com os seguintes elementos:

Vit. de Guimarães — Maga-Cunha Gonçalves e Ribeiro.

Sp. de Braga — Braga, Mendes, Emanuel, Tarroso, Cesário e Sousa.

A arbitragem, que foi conduzida de modo bastante agradável, esteve a cargo de Alberto Couto, do Porto.

No final do primeiro tempo,

Depois do intervalo registou-se mais um golo em cada baliza, motivo porque a partida veio a terminar com um empate de 3-3.

Efectuou-se, depois, um providido em duas partes de dez cada. Os vimaranenses colocaram-se então em vencedoalizar. No Norte vai ser aberto, em equipa do Sporting de Braga

Na parte final do prolongamento, os bracarenses colocaram-se com vantagem no marcador, mas, daqui até final, o sada em Valença do Minho e Vitória de Guimarães tomou Não há muito que, em uma a renovação completa de um o comando da partida e acabou por marcar quatro tentos haverá ainda que dotar Gui- seguidos, que fixaram o re-marães — o primeiro lugar sultado final em 8-5 a seu

Embora o encontro não tisagem minhota e dispondo vesse a revesti-lo grandes porde uma estância de repouso, menores técnicos, isso não impediu que se tivesse assistido a luta cheia de atractivos e excelente serviço de restau- o triunfo conquistado pelos Embora o uso generalizado rante não consegue compen- vimaranenses tem de accitardo frigorífico tenha melho- sar, — com um hotel, à altura -se como reflexo da sua maior resistência física, pormenor que contribuiu de modo eficaz para derrotar os bracarenses, que terminaram visivelmente esgotados e sem forças para cional e para serem apoiadas frescura indispensável, para cios da cidade, no meio de um aguentar o andamento final bonito parque, e em óptimo imposto pelos seus adversários. Saliente-se, no entanto, que os bracarenses denunciaram melhor conjunto técnico,

Cunha Gonçalves (5), Xavier (2) e Soares marcaram os golos da equipa vencedora, enquanto os tentos do Sporting

No final do encontro os hoquistas de Guimarães foram muito aplaudidos ao receberem a Taça de Honra do Mi-

Algumas centenas de pessoas que se deslocaram desta cidade a Famalicão, acompanharam os hoquistas vimaranenses em triunfo até Guimarães, manifestando-lhes por esse modo o seu enorme contentamento pela vitória alcançada na disputa da Taça de Honra do Minho.

José Maria Ferreira Neves

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto vem agradecer, por este modo, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral, assim como àquelas que a honraram com a assistência às Missas que foram rezadas por sua alma, nos 7.º e 30.º dias do falecimento, protestando-lhes assim sua indelével gratidão.

Guimarães, 11 de Junho de 1955.

A o encerrarmos, com esta locu- dar a água às azeitonas». Por amor cão latina, o artigo que aqui de Deus, Zé do Campo! Esse sencão latina, o artigo que aqui de Deus, Zé do Campo! Esse sen-publicamos no penúltimo número tido imoral que existe e que negais, sobre certos «jornalistas» de aldeia, é vosso. Nos condenamo-lo... havíamos naturalmente pensado na vontade do já celebérrimo José do Campo, que veio à liça, todo senhor de uma fatuidade saloia, na defesa de um plumitivo de categoria análoga . . .

E a sua vontade era quase um desafio ousado e arrogante: a de que lhe escalpelizássemos o fruto de doentias lucubrações, onde a estul-tícia anda de mãos-dadas com a imbecilidade. Sim, senhores!

O Zé do Campo vestiu a toga mas apareceu-nos D. Quixote: e lá vem mais uma vez, no último número do jornalzinho que incompreensivelmente lhe aguenta as diatribes, a esgrimir contra moinhos de vento, enquanto o Sancho Pança continua na berlinda, após ligeira interrupção, dos descritivos turísticos que serão, amanhã, o fulgor

de uma antologia rústica... O Zé gasta uns bons quize dias de cogitações para nos surgir, a duas colunas, impávido de intelectualidade: atribuindo-nos cinsultos mimosos»; acusando-nos de «vencido e tresloucado»; de «nauta sem batel a submergir-se na oceânica grandiosidade da verdade». (Sic.).

Ora neste irreverente sarcasmo que inflige à memória do célebre filósofo grego, o Zé revela uma ignorância rotunda. Não, Zé do Campo: Epicuro, como Demócrito, cuja doutrina adoptou, ensinava que o prazer é o sumo bem do homem, uão feito de bens materiais, mas «fundamentado na cultura do espírito e na prática da virtude». A sua doutrina veio a ser mais tarde deturpada e não admira que apareça agora um novo Zé a seguir o ca-

profunda. Falta-nos o espaço. E merecia-a pelo estilo precário, pela ba- a maior naturalidade deste mundo, nalidade, pela barafunda de ideias a tal frase insólita... preconcebidas, pelo falhauço das «premissas» que, afinal, mais nos convencem da sua inacreditável obce-

Pois bem: a frase que motivou a fazer concessões à inferioridade, (valha-nos Deus!) - pretende o Zé envolvê - la em sofismas. É uma tentativa de evasão, aliás sem possibilidades de êxito, porque nós, simplesmente, não estamos a dor-

Diz o nosso curioso émulo, que nada mais conseguimos demonstrar «do que convencer os leitores da nossa arrogância e insensatez». Ilusão, Zé do Campo!

Os leitores deste jornal e a cidade que teve conhecimento do incrível disparate, ficaram simplesmente convencidos, não da nossa mas da vossa processos e outros sentimentos. insensatez, da vossa inconsciência, da vossa incultura, da vossa deseducação que se confirma numa explanação que atinge o cúmulo do ridículo.

E afirma que pretendemos defen-der o sentido imoral da frase «mu-

Acrescenta, depois, que conhece várias províncias portuguesas, onde tem vivido — trata-se, pois, de pessoa muito viajada... - e está pronto «a defender que o verdadeiro sentido da frase, aquele significado puramente português, aquela maneira digna, (!) correcta e exacta (sic) de interpretação comum, não nos deixa dúvidas de que, nos bem intencionados, só tem uma significação: - verter águas»!!!

Îsto lê-se e não se acredita! E para maior desgraça, esta e a outra frase, na disposição gráfica do texto, ultrapassam intencionalmente os limites da vulgaridade: lêem-se, numa linha, em tipo destacante1

Ora 6 esse precisamente o sentido que atribuímos à frase insólita. Não outro, Zé do Campo. Nenhuma outra significação. Nem a podemos imaginar, por mais que o pretenda o Zé nos intuitos malignos do seu espírito de campónio.

Sentindo o terreno escorregadio, tenta estabelecer confusão. Não! Estamos absolutamente de acordo. É isso mesmo. E é bonita, a frase? Correcta, para se escrever num jor-E até nos acusa de devotos de nal? Elegante, para se dizer em sociedade? «Verter águas» já é uma chulice indecente. «Mudar a água às azeitonas», com todo esse sentido pejorativo que lhe anda ligado, 6

simplesmente espantoso!...
Mas o Zé reveste-se de uma ingenuidade melíflua que confrange se vê - e vem dizer-nos que tudo é natural, correcto e compreensivo!

Ainda gostavamos que nos dissesse, nesse caso, o que entende por azeitonas . . .

Não nos causaria surpresa se amanhã nos informassem que, numa reunião de pessoas cultas e de maminho das deturpações, acusando reunião de pessoas cultas e de ma-Epicuro de libertino e a nós (ilus-neiras educadas, onde estivesse, por tres desconhecidos para o Zé), de azar, o Zé do Campo, este, na necessidade de «verter águas», a certa O artiguelho merecia uma análise altura se levantasse para proferir, com todo esse ar de inocência e com

> Evidentemente que não lhe queríamos estar na pele... caro o atrevimento e ficaria a conhecer melhor o desplante . . .

Persistir no erro por acinte e esta discussão-e estamos, com isto, má-fé, é uma loucura e uma indignidade.

Lamentamos, como católico convicto, que estas coisas aconteçam num jornal que tem princípios muito sérios a defender e um director com responsabilidades espirituais indiscutiveis.

O nosso reparo não é feito pela importância, mesmo comezinha, que nos pudesse merecer um Zé qualcomo este ou outro da sua O nosso reparo justifica-se pela preocupação de uma Verdade que se procura e se atinge, no campo da Imprensa, mas com outros

O jornalismo é alguma coisa de superior e sublime.

Assim, não!...

E ponto final na questão.

JOAO DE GUIMARAES.

ALBANO COELHO DE LIMA FOI HOMENAGEADO

Filarmónica do Pevidém foi dos componentes da Banda da prestada, anteontem, uma me- | S. F. do Pevidém, uma missa recida homenagem ao prin- em acção de graças, após o cipal impulsionador daquele que, num Hotel da Estância magnífico agrupamento artís- do Bom Jesus do Monte, se tico, sr. Albano M. Coelho de trealizou um almoço de con-



drosa operação.

em Braga, foi rezada, com a em dedicação e amizade.

Promovida pela Sociedade assistência do homenageado e fraternização e de homenagem que decorreu num ambiente de franca alegria.

No decorrer da encantadora festa foram entregues ao sr. Albano Coelho de Lima, uma mensagem em pergaminho e uma medalha em ouro, comemorativa daquela consagração, a que se associaram, além da filarmónica do Pevidém, as de Revelhe (Fafe) e dos Guises (Sociedade Filarmónica Vimaranense) assim como muitos amigos do benquisto industrial sr. Albano M. Coelho de Lima, cujas qualidades de trabalho e de carácter foram exalçadas no decorrerrer da homenagem que lhe prestaram.

Amigos de Albano Lima e Lima, por motivo de o mesmo admiradores dos seus belos se encontrar restabelecido da predicados, associamo-nos à grave enfermidade que o le- manifestação que lhe prestavou há meses à Casa de Saúde ram e que sabemos ter trada Boavista, no Porto, onde duzido bem o reconhecimento foi submetido a uma melin- e a gratidão dos componentes da Sociedade Filarmônica do No Santuário do Sameiro, Pevidém que tanto lhe devem



TURISMO E ECONOMIA

(Continua na 3.º página)

rência, pois os hotéis de Mo-boas camas, água quente é ledo são antiquados e pobres fria, boa cozinha e boa mesa, e só abrem de Verão. Bra- a preço económico. gança não tem também pou- Claro que, na base do bom sada ou hotel, de harmonia serviço, deve estar pessoal ha-Macedo de Cavaleiros.

em Tomar, Castelo do Bode, permitir-lhes, antes de tudo, Foz da Sertã, Castelo Branco, por boas estradas e vias fér-Guarda e Monfortinho como reas, fácil, cómoda e barata no muito que há já nas ter- deslocação. ras à margem da estrada Porto-Lisboa, poderemos conside- deixou de ser a regra. Agora rar que, ao norte do Tejo, a são, como tenho escrito, o tuocupação turística vai a ca- rismo da mediania e o das minho de completar-se.

rantes que seriam de desejar. Importaria construí-los e inspre e subsidiando até uma boa viajantes e turistas. exploração, se deficitária.

Mas a questão principal é

a Régua padece de grande ca- de bom serviço: bons quartos,

com a sua importância admi- bilitado e, sobretudo, prestánistrativa e localização. Mi- vel, suprindo até a impreparanda aguarda que se supra ração profissional pela gentinecessidade idêntica que, por leza e pelo carinho. Um sorverdadeira benemerência par- riso oportuno ou um gesto de ticular, já foi satisfeita em agrado e solicitude a tempo, valerão quase tanto como a Em Viseu falta, também, experiência e o saber do pesum bom hotel. E pensando soal capaz. Não bastará atrair no muito que se têm feito ao País turistas. Será preciso

O turista arquimilionário férias pagas que maior con-Quanto ao Sul, nem Evora, tingente dão para a vagabunnem Beja, nem Portalegre, dagem agradavel de ver e nem Faro têm hotéis capazes correr mundo que alguns eue nem mesmo os bons restau- ropeus vão já fazendo com barracas de campanha, mais econòmicamente, como quem talá-los, arrendando-os depois fizesse campismo em uma Eua quem procurasse, por um ropa, passada de continente a bom serviço, valorizá-los semuma simples grande nação de

NUNO SIMOES.

Este remédio liquido torna sã a pele mais doente

FAÇA DESAPARECER TODOS OS VESTIGIOS DE ECZEMA, BORBULHAS, VERMELHIDÃO, EIC.

aplicando o célebre remédio liquido D.D.D. O alivio será imediato. Penetrando ràpidamente na epiderme o remédio D.D.D. ataca os microbios da pele e revigora as células de tal modo que dentro de poucos dias as manchas desaparecem, a comichão cessa por completo e a pele volta a ficar rosada e sã. O Remédio D.D.D. não suja e a sua aplicação não exige cuidados especiais. A venda nas Farmácias e Drogarias

=REMEDIO =



de preferência na sua "toilette" o Sabonete D.D.D., um sabonete cientificamente preparado para peles

rS A C O R₁

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

> INFORMA DE QUE, UTILIZANDO AS MODERNAS UNIDADES DA SUA REFINARIA, TEM JÁ EM PRODUÇÃO

ENXOFRE

COM PUREZA SUPERIOR A 99,9 %

C. U. F.

SERVINDO-SE DAS SUAS MODELA-RES INSTALAÇÕES, CONVERTERÁ O **ENXOFRE**

SACO

ENXOFRE VENTILADO EXTRA-FINO





Sob a presidência do sr. dr. J. M. de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

Autorizar pagamentos na totali-dade de 26.631\$60 (entre os quais nas 32 casas do Bairro da Arcela 3.000\$60; sementes para os jardins, utensílios e ferramentas, 7.095\$50; taça para a «Rampa da Penha», 1.750\$00, etc.);

-Por proposta do sr. Presidente, que a Câmara aprovou, serão convocadas as Filarmónicas da cidade, Vizela, Taipas e Pevidém, a darem concertos no Jardim Público durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro;
— Proposta do Vereador sr. Pin-

to de Almeida para a beneficiação do Pavilhão principal do mercado municipal que a Câmara aprovou;

- Pelo vereador do Pelouro da Cultura, dr. Catanas Diogo, foi proposto um subsídio de 2.000\$00 para publicação de Conferências Culturais à Associação Artística Vimaranense:

- Pelo mesmo vereador foi comunicado que a Conferência do sr. A. L. de Carvalho intitulada «Pela Dignidade Cívica de Guimarães», foi transferida para o próximo sábado, dia 11 do corrente, às 21.45. e se realiza no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães;

- Encarregar a Repartição de Obras de estudar o arranjo das Placas centrais da Praça de S. Tiago e substituição da floreira do monumento a Gravador Molarinho;

- Executar a obra de conservação e branqueação a cal do rústico do muro de suporte aos jardins da vila das Caldas das Taipas, por administração directa, obra esta orçada em 3.200\$00;

— Mandar proceder ao estudo, por intermédio da Repartição de Obras, do arranjo dos passeios e muros da Avenida da reierida vila das Caldas das Taipas na parte correspondente ao arrancamento dos plátanos;

- Deferir os requerimentos dos srs. António Leite, de Azurém, e de José Pereira, do Bairro da Feijoeira, que se propõem para Zeladores Rurais;

- Conceder diversas licenças para obras e um licenciamento sanitário para estabelecimento de casa de pasto na rua Egas Moniz, desta cidade, de harmonia com as informações prestadas;
— Ofício da Repartição Admi-

nistrativa dos Cofres do Ministério da Justiça dando conhecimento do despacho do sr. Ministro da mesma Pasta, que transcreve, pelo qual é concedida a esta Câmara um subsídio de 1.500.000\$00, depois de estabelecidas as condições no mesmo despacho e dar entrada naquela Repartição dos documentos nele referidos;

-Foi presente o projecto do Palácio da Justica, resolvendo a Câmara submetê lo à apreciação do Conselho Municipal, congratulando-se com o melhoramento e a grandiosidade do edifício que muito vem contribuir para o engrandecimento da cidade e concelho.

No Meu

Cantinho

No domingo, 29. No Jornal da Matilde, três sonetos: três abraços a Costa Guimarães.

Já fez, alguma vez poema tão lindo?

Até na sua oferta foi feliz.

Li hoje, no Comércio tripeiro, «O Amor dos Amores» da minha queridissima Ludovina Frias de Matos.

Não achei o Poema à altura dela.

São os tais oitenta e quatro?

bem formoso!

Terça-feira, 31.

Em toda a dilatada vida minha, jamais li Homenagem Necrológica tão formosa como a do *Janeiro* de anteontem a «D. João de Castro».

Era a mais feliz e perfeita imitação do estilo do Homenageado.

No domingo, dia 5. báldi!

meu coração!

Sessão de Mesa de 3 de Junho de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reude Junho, reunirá em Coimbra, niu a Mesa Administrativa da Santa para celebração do XX aniversário Casa da Misericórdia.

— A Mesa, depois de ter tomado

conhecimento de vário expediente, deliberou o seguinte:

Atender dentro do possível, no momento presente e sem revoga-ção do termo de contrato entre esta Misericórdia e a de Vizela, uma petição desta instituição quanto aos compromissos da mesma referentes ao internamento e tratamento dos doentes que tiverem de recorrer a este Hospital por impossibilidade de não poderem ser tratados no Hospital António Francisco Guimarães, daquela vila.

 Encarregar o sr. Provedor e os Mesários srs. Tenente Pedro Machado e João Aires de Sousa Pereira Guimarães, estes encarregados dos prédios pertencentes à Misericordia, de resolver a pretensão de um inquilino desta Santa Casa, reterente à cedência de uma parte do prédio sito na rua da Raínha D. Maria II.

 Aguardar a informação do Mesário sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, sob uma pretensão do sr. António de Sousa, industrial, referente a uma transacção que o mesmo quer efectuar com esta San-

Pedro Machado.

- Autorizar o clínico deste Hospital, sr. Dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, a ausentar-se, pelo prazo de 90 dias, dos serviços médicos do Hospital Geral, conforme o solicitado no seu requerimento de 19 do mês findo.

- Registar a comunicação feita pelo sr. Dr. Fernando Faria de Freitas, referente a sua ex.ª ter fixado residência em Ponte do Lima.

 Comemorar, como de costume, o dia de Santo António, patrono do Hospital Geral, mandando celebrar uma missa na capelinha onde o mesmo se venera e bem assim meihorar as refeições no Hospital e Asilos e ainda tornar gratuita a visita aos doentes, nesse dia.

- Finalmente, foram trocadas impressões sobre a projectada construção de um bairro destinado à classe pobre, devendo uma parte do mesmo ser construída no terreno anexo ao Bairro João de Melo e outra parte na vila de Vizela, como já foi deliberado anteriormente.

- Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da Irmã desta Misericórdia D. Maria Constança Martins Navarro Vaz Nápoles de Freitas.

- Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

- Foi registado, com muito reconhecimento, o donativo de 2 peças de pano branco para lençois, dos srs. Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição

LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

CASA DE CRÉDITO POPULAR Naulila. AGÊNÇIA N.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 19 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial de Braga ao leilão de penhores cujos con- todos ostrabalhadores interessados tratos tenham o pagamento nesta actividade a comparecer à em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros dia 8. em dívida até ao dia 12 do verificado, vão ser organizadas vareferido mês.

Repartição da Casa de Cré-O trovar do meu Elísio é dito Popular, em 5 de Maio

O Chefe da Repartição.

PASSEIO ANUAL

Os alunos da Escola Industrial e Comercial, em número de algumas centenas, realizaram o seu passeio anual ao trabalhadores oferecam àquela sala Alto Minho, com uma visita a Vigo (Espanha), sendo acompanhados por diversos professores do mesmo imporprofessores do mesmo impor-Um abraço prò meu Gari- tante estabelecimento de en-

Sabemos que o passeio de-Hoje, não figura no meu correu com toda a ordem, Cantinho. Que peninha no regressando todos magnificamente impressionados com pensando-se na possibilidade de las condições estão patentes GERESINO. laquela digressão.

Câmara Municipal Misericórdia Curso Jurídico de Guimarães de 1930-1935

(Universidade de Coimbra)

Nos dias 28 e 29 do corrente mês da formatura, o curso jurídico de 1930-1935.

A anterior reunião, efectuada em 1950, teve a presença dos Drs. Abel Vieira, notário; Abranches de Soveral, advogado; Alberto Meireles, Juiz-Presidente da Comissão Arbitral de Assistência do Porto; António Calupez, advogado; Antó- dr. Manuel Jesus de Sousa e de nio Hespanha, notário; António sua esposa; no dia 13, o nosso Fragoso, Governador Civil de Beja; prezado amigo sr. P. João Pedro António Gonçalves, notário; António de Paiva Manso e Aureliano e a sr. D. Laurinda Fernandes Braga, advogados; Bacelar Ferreira. Chefe da Secretaria da Câmara sr. João de Oliveira Simões; no de Braga; Costa Ferreira, advodia 14, as sr. as D. Rosa Teixeira, gado; David Fernandes, director hábil modista; D. Esménia de das Cadeias Civis de Lisboa; Elísio Matos, também hábil modista, Vilaça, advogado e administrador- esposa do nosso bom amigo sr. -delegado da Companhia do Boror; Benjamim de Matos, e mademoj-Fausto Barata, notário; Fernando selle Maria Arminda Guimarães Proença, Inspector-Chefe dos Or- Coelho, filha do nosso prezado ganismos Corporativos; Férrer amigo sr. Armindo Coelho e o Correia, professor da Faculdade de nosso prezado amigo sr. António Direito; Francisco Carvalho, notá- Cipreste Vaz; no dia 15, o nosso rio; Ernâni Marques, advogado; bom amigo sr. Alberto de Maga-Igrejas Bastos, Inácio Gomes, con-Ihães e Sousa; no dia 16, os nosservador do Registo Predial; João sos bons amigos srs. dr. Artur Moreira. Governador Civil de Lei- Ribeiro de Faria, assim como sua ria; João Neves, Inspector-Chefe esposa a sr.ª D. Ana P. Rodrido Trabalho; Joaquim Andrade, gues de Faria, Fernando de Sou-Delegado da Federação das Caixas sa Guise Pinheiro e Joaquim mesmo quer esectuar com esta Santa de Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jáde Printeiro e Joaquím Jáde Previdência do Norte; José Jád versidade; Silva Quintela e Vitor Gomes, advogados.

As inscrições podem ser comunicadas a qualquer dos componentes do curso, residentes. em Ribeiro da Silva Xavier e Augus-Coimbra, Drs. Ernâni Marques, to Campos; no dia 19, mesdemoi-advogado, com escritório à Rua da selles Maria de Jesus Rodrigues Sofia, 115, e Pimentel de Sousa, Secretário-Geral da Universidade, os quais esperam a urgente adesão de todos os condiscípulos que pertenceram ao referido curso ou o acompanharam nalguns anos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Grupos artísticos — Estão em franca actividade todos os agrupamentos, a fim de se apresentar em diversas localidades, projectando--se uma deslocação de longo curso. A Festada de Guimarães, que possivelmente acompanhará essa deslocação, cooperará no desempenho de uma opereta tipicamente regional, esperando-se obtenha mais um sucesso a juntar aos muitos já obtidos. Está aberta a inscrição para novos componentes do Grupo

Palestras Culturais - Depois das palestras proferidas pelos srs. P.º Alexandre Ferreira Melo, Dr. Jorge da Costa Antunes e Dr. Hugo Pinto de Almeida, vamos ouvir a Esta palestra terá lugar no dia 10 da Luz Guimarães. do corrente, no Salão Nobre, como de costume pelas 21,30 horas.

Seguidamente, e integrada na Semana do Ultramar, fará uma palestra o sr. Tenente Érnesto Moreira dos Santos, distinto oficial do exército, profundo conhecedor do Ultramar e um dos combatentes de

Ambas as palestras são aguardadas com o maior entusiasmo dada a categoria dos seus autores.

Filatella e Numismática — Esta secção, como se disse dirigida pelo associado sr. Luiz Ribeiro Loureiro, vai entrar em franca actividade. As reuniões desta secção têm lugar às quartas-feiras, na Sede, pelas 21 horas, convidando-se reunião na próxima quarta-feira

Excursões - Dado o interesse rias excursões, estando já designadas as seguintes: dia 26 de Junho, às Barragens e ao Alto Minho.

Para o mês de Julho, a S. João da Madeira, com visita às Fábricas

Oliva.

Para o mês de Agosto, a Aveiro. A inscrição está desde já aberta. Sala de Exposições — Está definitivamente instalado o pequenino museu para os trabalhadores. Ali estarão em exposição todos os trabalhos executados por trabalhadores das mais variadas profissões. A Direcção espera que todos os

ção a Biblioteca. E' seu orientador o sr. Armando Amaral, que a esta, como tantas outras actividades, vem cadas, não poderá depois ocudando o seu esforço. Espera-se par nenhum lugar nos terreidentro de pouco tempo, facultar aos associados as várias espécies, pensando-se na possibilidade de la todos os trabalhadores.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 5, mademoiselle Maria Estrela Melo de Sousa, gentil filha do nosso prezado amigo sr. de Sampaio Bourbon (Lindoso) Simões, esposa do nosso amigo dia 14, as sr.as D. Rosa Teixeira, lhães e Sousa ; no dia 16, os nos-Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes e os nossos bons amigos srs. Benjamim Constante da Costa Matos, António selles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, Abel de Oli-

«Notícias de Guimarães» apre senta-lhes os melhores cumpri-mentos de felicitações.

briel António Correia Lopes Gui-

No dia 28 de Maio, completou o seu 71.º aniversário o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa de Sub-Ribas de Gémeos, sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, a quem fe-licitamos, embora tardiamente.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima consorciaram-se na quinta-feira o impor-tante industrial sr. João Ferreira das Neves e a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pinto Lopes, de Entre-os -Rios.

Testemunharam o acto por parte palavra fluente do Reverendo Padre da noiva seus pais, o sr. Adriano Francisco Fernandes da Silva, Se- Pinto Lopes e esposa a sr.º D. Cacretário de Sua Ex.ª Reverendís- pitulina dos Prazeres Lopes e por sima o Senhor Bispo de Angra do parte do noivo o seu particular Heroísmo, que dissertará sobre amigo sr. António Gonçalves Gui-«A epopeia da raça e do seu cantor». marães e sua esposa a sr.º D. Maria

Sul em viagem de núpcias.

Baptizado

No dia 29 de Maio e na paroquial de S. Paio foi baptizada, recebendo o nome de Maria da Graça, uma menina, filha do sr. Arnaldo Teixeira e de sua esposa a sr.ª D. Deòlinda Maria da Silva, tendo sido padrinhos os irmãos da criança, o menino Alberto Teixeira e a menina Maria Margarida Teixeira.

— No dia 5 do corrente e na mesma paroquial foi babptizada, recebendo o nome de Margarida honra de Santo António, cuja formosa Imagem ali se venera. A festa Norberto da Silva Oliveira e de começa pela distribuição de 1955 sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Cardoso Ferreira, tendo sido padrinhos os avós maternos, o sr. Humberto Vítor Ferreira, verifica-

Romaria Grande de S. Torcato

Arrematação de lugares igreja de S. Francisco, com o se-

No dia 12 do corrente mês, das 14 às 17 horas, arrematam-se os lugares para venda aos pobres. de comestíveis e vinhos na próxima Romaria Grande; e no dia 19, às mesmas horas, os restantes lugares para venda lícitas e honestas.

Quem não fizer a arrematação nos dias e horas indi-

O pagamento é adiantado l na Secretaria da Irmandade. missa rezada, terço, comunhão ge-1 tíssimo.

dor das alfândegas e sua esposa T e a t r o Jordão ar.ª D. Margarida dos Santos Car- T e a t r o Jordão doso Ferreira.

Partidas e chegadas

Esteve no domingo nesta cidade o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paúl, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Segue hoje para Lisboa, devendo regressar ao Brasil, por via aérea na próxima terça-feira, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Laranjeiro dos Reis, a quem desejamos feliz viagem e a

continuação de suas prosperidades. – Partiu para Benguela, Angola, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Manuel Lopes, a quem desejamos muitas prosperidades.

-Com sua esposa partiu para Lisboa, com demora de poucos dias, o nosso prezado amigo e estimado gerente do Banco N. Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro. - Com suas esposas têm andado

em digressão por Espanha os nossos prezados amigos srs. Francisco Ramos Martins Fernandes e Artur Martins da Silva. - Partiu para Lisboa em viagem

de negócios a fim de fazer um novo sortido de artigos de estação, o 501 nosso prezado amigo sr. Adelino Laranjeiro dos Reis, proprietario de «A Imperial».

- Com sua Esposa encontra-se nesta cidade o distinto Magistrado e nosso querido amigo sr. Desembargador Dr. António Carneiro.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eng. António José Mendes da Silva. - Com sua esposa regressou de uma viagem a França e Inglaterra,

o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, assim como seu irmão o também nosso bom amigo sr. Carlos Machado Teixeira. - Com sua esposa esteve nesta cidade, regressando hoje a Vizeu,

de Sousa. - Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.

o nosso prezado amigo sr. Ezequiel

- Esteve quinta-feira nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. A. Garibáldi. veira Bastos e Manuel Augusto · Tem estado entre nós o distinto oficial aviador e nosso prezade Morais; no dia 20, o sr. Gado amigo sr. alferes Francisco Al-

varo Martins de Campos. - Cumprimentamos ontem nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo Castelo.

Doentes

Encontra-se no Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, onde foi submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Gracinda Mendes Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Reinaldo Rodrigues Guimarães, de S. Martinho de Candoso. Desejamos as melhoda doente.

Vida Católica

Festividade do Corpo de Deus

Com muito esplendor litúgico realizou-se na quinta-feira, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a solenidade do Corpo de Deus, não estimadas clientes que posse tendo efectuado naquele dia a sui uma grande colecção de tradicional procissão, a que a Mesa Os noivos, a quem desejamos as da Contraria procurara imprimir maiores venturas, seguiram para o toda a imponência, por virtude da incerteza do tempo.

Os actos litúrgicos celebrados no templo concluiram com uma procissão do SS.^{mo} Sacramento no largo fronteiro à igreja, sendo dada ao recolher a benção eucarística.

Santo António em S. Domingos A festividade anual

Como temos noticiado e conforme o programa que já publicamos, realiza-se amanhã, na capela de S. boroas de pão aos pobres, prosseguindo às 11 horas com missa solene e termina às 21 horas com o sermão pelo talentoso orador Rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, distinto professor e nosso ilustre conterrâneo.

Festividade em honra de Santo António dos Milagres

Também se realiza amanhà na guinte programa:

às 10 horas haverá missa rezade, seguindo-se a distribuição de pão

Pia Associação dos Amigos

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 17, pelas 7 horas, na igreja de doutros artigos ou para dis-Nossa Senhora da Oliveira, (dia tracções que a Mesa julgue do S. C. de Jesus) uma reunião de piedade desta associação, constando de Missa rezada, com cânticos, comunhão geral, e outros actos de

Nossa Senhora de Fátima

- 1016, 8'S 15 8 8'S 21,30 ERROL **APRESENTA**

RAPSÓDIA

com Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman Um filme de invulgar categoria num maravilhoso Technicolor. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERCA-FEIRD, 14--N'S 21,30 MBRAS QUARTA-(618A, 15 -- 8'S 21,30 NORRS CINEMA SCOPE

UMA GAROTA ENDIABRADA

com Doris Day e Robert Cumings Quem é supersticiosa? Ela... E quem é a vitima? Ele... A ultra-novidade em musicais. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FBIRA, 16--8'S 21,38 HORAS ENGANO

com Nadia Gray e Gabriele Fersetti Um drama passional que supera o interesse e o exito de "Coração Ingrato". (Espectáculo para maiores de 18 anos)

> SÁBADO. 18 -- 8'S 21.30 HORAS Em Sessão Popular SAADIA

DESPORTO

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

O Clube Industrial do Pevidém realiza hoje um torneio de Tiro aos Pombos Inter-Clubes, pelas 14 horas, em disputa da Taça José Marques Rodrigues e em homena-

gem ao Campeão de Portugal. Poule em 5 pombos, sem eliminação. Distância, 22 e 26 metros, inscrição, 120\$00. Prémios, 1.º, Taca e esc. 1.000\$00; 2.°, 900\$00; 3.°, 600\$00; 4°, 500\$00; 5.°, 400\$00; 6.°, 300\$00; 7.°, 300\$00. Total, 4.000\$00. Arrematação de armas, inscri-

APELO AOS LEITORES

ção permitida até ao fim da 3.º volta.

Um pobre cego e tuberculoso, que mora na Praca de S. Tiago e uma infeliz cancerosa que reside no Largo do Ourado, pedem-nos para que os lembremos à generosidade da Cruz, residente em Viana do dos nossos leitores, visto que se encontram em situação aflitiva e sem nenhuns recursos.

Aos nossos leitores damos conta, assim, do pedido que nos é feito.

Qualquer donativo pode ser entregue na nossa redacção ou directamente aos próprios.

TELEFUNKEN e A. E. G.

Agentes neste concelho: CASA DAS NOVIDADES GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão.

SOFRE dos Calos?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

CASA YENDE-SE na rua do dr. Joaquim José de Meira, nesta cidade, com 2 andares, quintal e água

Nesta redacção se informa. 503

Passa-se Casa de Pasto e comidas, com boa clientela, bem afreguezada, siguinte programa:
ta na Praça de S. Tiago n.º 35, por Missa cantada às 9,30. No dia 16 motivo do seu proprietário ter de se ausentar para o estrangeiro. 506

Vende-se Em S. João de Ponte, junto à do Sagrado Coração de Jesus Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos eutensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, Bri-

ral, consagração e Bênç<mark>ão do Sa</mark>n-

to - Guimarães. Telef. 4572. 508

Realiza-se amanhã, dia 13, a devoção mensal em honra de N. S.ª roquial de S. Paio), pelas 8 horas, de Fátima, nos seguintes templos: missa rezada, terço, comunhão genal greja da Oliveira, pelas 12,15, ral, consagração e Bênção do San-

IRMÃOS RIBEIRO, L

CARPINTARIA MECÂNICA

EDIFICAÇÃO DE PRÉDIOS POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA

FORNECIMENTO DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE PARQUETES PARA PAVIMENTOS.

Rua Dr. Roberto de Carvalho (às Obras Novas) TELEFONE, 4492 GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º

TELEFONE 4550

Consultas: RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.ª, 4 ª e Sábado das 15 às 20 horas

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA MAIS VENDIDA NA AMÉRICA

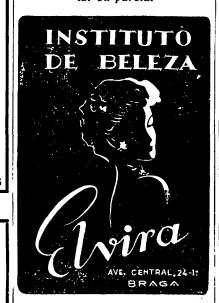
já se encontra em Portugal e brevemente será apresentada em Guimarães por

A. GOUVEIA

Avenida Conde de Margaride — STANDS 3 e 4

EMAGRECER é rejuvenescer

tratamentos combinados para um rápido emagrecimento total ou parcial



Uma técnica nova que dará ao vosso corpo as linhas da juventude e da elegância

INSTALAÇÕES ADEQUADAS E PROVIDAS DA MAIS RECENTE APARELHAGEM 231

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.º

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17 | PORTO

BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclómotores Equipada com motor SACHS

T. Mendes Simões Av. C. de Margaride - Stand n.º 2

EXCURSÃO A FÁTIMA

EM JULHO

SAÍDA NO DIA 12

REGRESSO NO DIA 14

Em LUXUOSO AUTO-CARRO da Empresa

João Carlos Soares

lda e Volta 150\$00

MARCAM-SE LUGARES

no seu Escritório, na

RUA DE PAIO GALVÃO (STAND N.º 8)

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1, - Tel. 4510

GUIMARÃES

por Exportação e Importação.



UCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 - PORTO Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS Telef. Mat. 647

BOM EMPRESO DE CAPITA

Óptimo terreno para construção no Pevidem. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática.

Preços módicos. Nesta redacção se informa.

Urdideira melânica Precisa-se de uma urdideira mecânica em bom estado, de 2 metros de largura. Esta redacção

CASA COM QUINTAL

ou pequena propriedade, próximo das Taipas ou arredores de Gui-marães, COMPRA-SE. Camisaria Martins.

LOJA Óptima para arma-zém, a 30 metros do correio. Aluga-se. Rua 5 de Outubro, 6.

Precisa-se Hilnador de Flacao pessoa nova

e com conhecimentos. Carta a esta redacção ao n.º 264.

Cobrador novo, ainda colocado e dando todas as garantias, oferece--se para trabalhar dentro da cidade. Também possui alguns conhecimentos de serviços de escritório. Nesta redacção se informa. 284

PIANO Vertical, armado em ferro e bem tratado. Vende particular, no Largo do Paço, 14, Braga. Ver das 11 às 12 e das 15 às 16 horas.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Marisqueira)

Consertos e limpesas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Anuncial no Notícias de Guimarães

«GAMMEXANE 50»

Aprovado pelas entidades oficiais

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

«GAMMEXANE 50»

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

> Escaravelho da Batateira Pulgão ou Áltica da Vinha Hopiocampas **Afídios**

etc., etc..

«GAMMEXANE 50»

é um produto da **l. C. I.,** distribuído pela

FABRIL FARMACEUTICA UNIAO

encontrando-se à venda em todos os Depósitos da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A PRESTAÇÕES COM

BONUS, poderá V. S.ª adquirir uma esplêndida máquina de arbear PHILIPSHAVE ou candeeiros, gira discos, etc., etc., na CASA

TRINDADE R. Santo António, 53 - Guimarães

STAND DE EXPOSIÇÃO: Rua da Rainha n.º 94 291

Naticias de Bulmarãos n.º 1223--12-6-1955



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

> Anúncio 2.º publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juizo desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação | deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José de Freitas, comerciante, com estabelecimento no lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil, desta comarca, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra o referido José de Freitas move António Carvalho Viana, casado, comerciante, com estabelecimento na rua Andrade Corvo, n.º 46, da cidade de Braga.

Guimarães, 30 de Maio de

O Juiz de Direito, Valdemiro Ferreira Lopes. O Chefe de secção, interino António de Castro Pereira.

VOLKSWAGEN

Estação de Serviço recomendada

AVENIDA DE D. JOAO IV TELEFONE, 40149

GUIMARÃES

A todos os Ex. mos proprietários de carros VOLKS-WAGEN temos o prazer de comunicar que já chegou o lubrificador especializado que foi a Lisboa receber instruções directamente dos técnicos da fábrica sobre a lubrificação dos últimos modelos.

Informamos ainda que já regressou de Lisboa o nosso sócio-gerente Sr. Serafim Matias que esteve em contacto com os Ex. ** Engenheiros da VOLKSWAGEM para tomar inteiro conhecimento da mecânica dos últimos modelos e suas afinações.

A GERÊNCIA.

Fogos de Viana do Castelo

JOSÉ ANTÓNIO DE CASTRO & IRMÃO

Os mais premiados. Unicos possuidores da dupla Medalha de Mérito Industrial

RUA DA BANDEIRA, 447

TELEFONES: FÁBRICA, 2590. RESIDÊNCIA, 2776

Têm-se exibido nas principais FESTAS e ROMARIAS